

**COMÉRCIO INTERNACIONAL PORTUGUÊS: ANÁLISE DA BALANÇA
COMERCIAL PORTUGUESA – DADOS DO INE 2015**
**PORTUGUESE INTERNATIONAL TRADE: ANALYSIS OF THE
PORTUGUESE BALANCE OF TRADE - INE DATA IN 2015**

Eunice Carvalho¹, Sara Kilden² João Santos³ e Rui Frade⁴

¹ ISLA Santarém; ² ISLA Santarém; ³ ISLA Santarém; ⁴ ISLA Santarém e do ISPO
nicita.carvalho@gmail.com; skilden@natureapetfoods.com; joaofsantos27@gmail.com;
rfrade1999@gmail.com

Resumo

O comércio internacional é extremamente importante na economia de um país, sendo avaliado em termos de balança comercial, pela diferença entre importações e exportações. Nos últimos anos verificaram-se algumas alterações significativas na balança comercial de Portugal com alguns países e relativamente a alguns bens e serviços.

Com este trabalho pretendeu-se analisar algumas dessas situações específicas, fazendo em primeiro lugar um breve enquadramento histórico do comércio e da evolução de alguns dos acordos mais relevantes no que se refere à definição de políticas do comércio internacional, tais como o acordo de Bretton Woods, GATT e Organização Mundial do Comércio, realçando a sua importância no contexto atual das relações comerciais entre países.

De seguida analisou-se os dados do Instituto Nacional de Estatística relativos à balança comercial portuguesa em 2015, avaliando com maior detalhe as exportações, estudando neste âmbito e de forma particular, o crescimento da balança comercial com os Estados Unidos da América.

Pode-se desta forma constatar que existiu um significativo aumento das exportações para os Estados Unidos da América, representando um aumento de 21,6% na quase totalidade dos produtos exportados, com especial importância nos Combustíveis minerais.

Os Estados Unidos passaram a ser o principal destino de Portugal fora da União Europeia, em 2015 (5.º lugar na globalidade dos países), tendo Angola desta forma perdido a posição que mantinha desde 2008, como principal parceiro de Portugal.

Palavras-chave: Comercio Internacional, Balança Comercial Portuguesa e Exportação.

Abstract

International trade is extremely important in the economy of a country, being evaluated in terms of trade balance, by the difference between imports and exports. In recent years there have been some significant changes in Portugal's trade balance with some countries and some goods and services.

With this work we intend to analyze some of these specific situations, first by making a brief historical background about trade and the evolution of some of the most relevant agreements with regard to the definition of international trade policies such as the Bretton Woods Agreement, GATT and World Trade Organization, highlighting their importance in the current context of trade relations between countries.

Then analyzed data from the Instituto Nacional de Estatística, for the Portuguese trade balance in 2015, evaluating exports in more detail, studying in this context and in particular, the growth of the trade balance with the United States of America.

It can be seen that there was a significant increase in exports to the United States of America, representing an increase of 21.6% in almost all exported products, with special importance in Mineral fuels.

The United States became the main destination of Portugal outside the European Union in 2015 (5th place in all countries), and Angola thus lost the position it held since 2008, as the main partner of Portugal.

Keywords: International Commerce, Portuguese Trade Balance, Exportation.

1. INTRODUÇÃO

O comércio internacional tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante na economia dos Países, desde que Adam Smith (1776), escreveu o livro sobre a Riqueza da Nações. A Balança Comercial e o seu impacto na economia dos Países, era assim abordada pela primeira vez de forma profunda e consistente, através de uma teoria em que se considerava que a riqueza das nações estaria dependente da sua abertura aos mercados exteriores. Mais recentemente, Krugman (2009), defendeu também a importância da liberalização comercial, abordando outros conceitos, como os impactos das economias de escala e da concorrência imperfeita no comércio mundial.

Para dar resposta às questões colocadas pela economia e pela evolução das teorias económicas, os países passaram a adotar mecanismos de controlo e monitorização da sua balança comercial, considerando os elementos obtidos através da sua análise, como instrumentos fundamentais para o exercício de políticas macroeconómicas.

É neste sentido, que avaliamos neste artigo o comércio internacional português, fazendo uma análise da balança comercial portuguesa, através da recolha de informação sobre o ano de 2015, junto do INE (Instituto Nacional de Estatística).

1.1. Evolução dos principais acordos referentes ao comércio internacional

1.1.1. *Acordo de Bretton Woods, GATT e OMC*

O acordo de Bretton Woods foi estabelecido em 1944 nos Estados Unidos, na Conferência Monetária e Financeira realizada na cidade de Bretton Woods em New Hampshire, e é desde então o acordo de referência no que se refere à gestão monetária e cambial internacional. Este acordo continua a ser de extrema importância na história financeira mundial, uma vez que estabeleceu a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e a valorização do ouro e das taxas de câmbio. Para a realização do acordo e criação de um novo sistema monetário internacional, reuniram-se representantes de 44 países, cujo principal objetivo foi assegurar um sistema de taxas de câmbio, evitar desvalorizações competitivas e promover o crescimento económico. (Damasch, 2010)

Com o fim da segunda guerra mundial e com medo de uma nova guerra comercial, os Estados Unidos abrem portas a um acordo multilateral que surge sob a proteção do

Conselho Economico e Social da Organização das Nações Unidas (ONU), recentemente criada. É então que surge, na Conferencia sobre Comercio e Emprego organizado por esta entidade, o documento intitulado Acordo Geral sobre Tarifas e Comercio (GATT). Este acordo foi assinado por 23 países, em Genebra em 1947. (Oliveira et al., 2008)

Segundo os autores Hoekman & Kostecki (1995) o principal objetivo do GATT foi a diminuição das barreiras comerciais e a garantia de acesso mais equitativo aos mercados por parte de seus signatários e não a promoção do livre comércio. Os autores referem ainda que os países acreditavam que a cooperação comercial iria assim aumentar a interdependência entre eles e os ajudaria a reduzir os riscos de uma nova guerra mundial.

Ainda segundo Mesquita (2013), o GATT deveria ter um carácter provisório e vigorar apenas até à criação da Organização Mundial do Comercio (OMC). No entanto, as negociações para a criação da OMC, realizadas na conferência da Havana em 1948, foram infrutíferas, devido à recusa do congresso Norte-Americano em validar o acordo. O sistema idealizado em Bretton Woods, ficou assim assente em dois únicos pilares: O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

De acordo com Thorstensen (1998), a OMC, criada em janeiro de 1995, é a coluna mestra do novo sistema internacional do comércio. A OMC engloba o GATT, o Acordo Geral de Tarifas e de Comércio concluído em 1947, os resultados das sete negociações multilaterais de liberalização de comércio realizadas desde então, e todos os acordos negociados na conferência do Uruguai concluída em 1994.

Através da OMC, que conta atualmente com 132 membros (e ainda mais cerca de 30 países em processo de adesão), 4 conselhos e cerca de 35 comités, o sistema internacional de comércio tem-se vindo a desenvolver e a consolidar, especialmente nos últimos anos, tentando acompanhar um processo extremamente dinâmico de globalização e internacionalização do comércio mundial.

1.2. Principais instituições que avaliam dados referentes ao Comércio Internacional.

Existem várias plataformas de apoio ao comércio internacional, que fornecem bases de dados estatísticas com informação útil, quer por categoria de produtos, quer por país, tais como percentagens de importação, exportação ou balanças comerciais.

A nível mundial podemos ver a base de dados da OMC que permite obter informações estatísticas sobre Perfis Profissionais (situação comercial dos membros, observadores

e outras economias selecionadas), Perfis Tarifários (situação de acesso ao mercado dos membros, observadores e outras economias selecionadas), Perfis de Ajuda para o Comércio, com informações sobre as tendências da ajuda para o comércio, os custos comerciais, o desempenho comercial e o desenvolvimento de determinados beneficiários da ajuda ao comércio, ou a seção Time Series, que permite a recuperação interativa de dados de estatísticas do comércio internacional.

Também o CCI – Centro de Comercio Internacional, através do Trade Map (Mapa de Comércio) fornece, sob a forma de tabelas, gráficos e mapas, indicadores sobre desempenho da exportação, procura internacional, mercados alternativos e mercados competitivos, bem como um diretório de empresas importadoras e exportadoras. O Trade Map abrange 220 países e territórios e 5.300 produtos do Sistema Harmonizado e disponibiliza fluxos comerciais mensais, trimestrais e anuais.

A nível Europeu, as estatísticas comerciais podem ser consultadas na página do Eurostat, que apresenta de forma simplificada todos os temas estatísticos. Os artigos constituem no seu conjunto, uma enciclopédia das estatísticas europeias, completada por um glossário estatístico que esclarece os termos utilizados e por numerosas ligações para mais informações e para os dados e meta informações mais recentes.

Em Portugal, é o INE que tem como missão produzir e divulgar informação estatística oficial de qualidade, promovendo a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da atividade estatística nacional.

2. ANALISE DOS DADOS DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA RELATIVOS À BALANÇA COMERCIAL PORTUGUESA EM 2015

2.1. Balança Comercial Portuguesa – Dados INE Ano 2015

Conforme podemos verificar pela análise de dados do INE relativos a 2015, o valor das exportações de bens aumentou 3,7% face ao ano anterior (+1.772 milhões de euros), tendo atingido 49.826 ME (milhões de euros). Este crescimento representa uma aceleração relativamente ao aumento registado em 2014 (+1,6%). Em 2015 as exportações atingiram o valor mais elevado de sempre das Estatísticas do Comércio Internacional de bens, tendo o aumento das exportações Intra-UE (+2.213 ME, ou seja, uma taxa de variação de +6,5%) determinado o crescimento da totalidade do Comércio Internacional, uma vez que as exportações para os Países Terceiros diminuíram (-441 ME, -3,1%).

As importações de bens perfizeram um total de 60.310 ME, correspondendo a um aumento nominal de 2,2% face a 2014 (+1.278 ME). No entanto verificou-se uma

desaceleração face ao crescimento de 3,5% no ano anterior. Tal como nas exportações de bens, o Comércio Intra-UE foi responsável pelo crescimento das importações globais em 2015, importações essas que aumentaram 4,6% (+2.009 ME), enquanto as mesmas Extra-UE diminuíram 4,9% (-731 ME).

O défice das transações comerciais de bens com o exterior fixou-se em 10.485 ME, representando uma redução de 494 ME face ao ano anterior, inversamente ao verificado em 2014, em que aumentou 1.269 ME. A evolução favorável do saldo global deveu-se tanto ao Comércio Intra-UE (+204 ME) como ao Extra-UE (+290 ME).

2.2. As exportações para os EUA

Os Estados Unidos da América (EUA) foram o principal cliente fora da UE (União Europeia) em 2015 (5.º na globalidade dos países), posição que tinham perdido desde 2008 para Angola.

Apesar das importações globais dos EUA terem sofrido uma diminuição de 4,3%, as exportações de bens nacionais para os Estados Unidos aumentaram expressivamente em 2015 (+21,6%). Este dinamismo das exportações portuguesas verificou-se em quase todos os grupos de produtos, mas com maior ênfase nos Combustíveis minerais. As importações de Combustíveis minerais efetuadas pelos Estados Unidos diminuíram de forma acentuada (-43,8%), contudo as exportações de Portugal deste tipo de bens para este país aumentaram 25,0%.

Segundo a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP, 2016), a estrutura das exportações portuguesas para os EUA, sofreu alterações substanciais nos últimos 20 anos. Nos anos 90, as nossas principais vendas para este mercado eram, em termos de valor e por ordem decrescente – calçado, roupa de cama, cortiça, moldes, tecidos e vinhos. Atualmente o perfil das exportações começou a mudar, e em 2015, tal como já em 2011, as principais exportações passaram a ser os combustíveis minerais, que representaram 26,1% do total, seguindo-se as máquinas e aparelhos (elétricos e mecânicos), produtos químicos, matérias têxteis, madeira e cortiça. Estes cinco grupos de produtos no seu conjunto, foram responsáveis por 50,5% do total das exportações para os EUA em 2015. Todos estes grupos de produtos registaram acréscimos assinaláveis face a 2014.

Para além destes, podem-se realçar os grupos de produtos exportados que mais cresceram no último ano face a 2014: plásticos e borracha (+64,2%), calçado (+48,3%), produtos agrícolas (+45,7%), vestuário (+37,9%) e pastas celulósicas e papel (31,2%).

Miguel Frasquilho (2016), presidente do AICEP, está otimista acerca das exportações, que voltaram a bater um recorde em 2015, uma vez que Portugal está a contornar a queda a pique dos importantes mercados de Angola e do Brasil, com o sucesso da diversificação para outros destinos, como os EUA. “Estamos a conseguir diversificar as exportações. O exemplo dos EUA em 2015 é extraordinário. O nosso nível de exportações para os EUA mais do que duplicou no espaço de cinco anos”.

Pudemos verificar, que os dados referentes ao primeiro semestre deste ano indicam que as vendas portuguesas para o mercado norte-americano recuaram 6,7% relativamente ao mesmo período do ano passado, caindo de 1.255 ME para 1.170 ME, numa altura em que os economistas acreditam que a solução para a economia nacional passa pela aposta nas exportações. Esta quebra nas exportações, levou aos EUA numa missão empresarial, 10 empresas portuguesas do sector têxtil e agroalimentar, numa viagem intitulada de Business on the way 2016, organizada pela AEP Internacionalização (Associação Empresarial de Portugal), no sentido de promover e estimular as exportações para os EUA. No sector têxtil e de vestuário marcaram presença a empresa B. Sousa Dias & Filhos, a Têxteis Giestal, a Têxteis Massal e a Malhas Queiroga. A fabricante de calçado Amadois também fez parte da comitiva. Na área industrial esteve presente a empresa de equipamento para climatização Vieira & Lopes e quatro empresas açorianas agroalimentares: a Fábrica de Licores Eduardo Ferreira, a Insulac, a Quinta dos Açores e a Arquipélago de Sabores, numa aposta nos laticínios e produtos ‘gourmet’ açorianos.

Mónica Moreira (2016), diretora da AEP Internacionalização, referiu que “os indicadores económicos mais recentes e as tendências de consumo tornaram os Estados Unidos num mercado apetecível para as empresas portuguesas que produzem com qualidade e têm um posicionamento premium”. E acrescenta que o incremento das vendas aos Estados Unidos pode “amortecer com relativa facilidade as quebras das exportações portuguesas para destinos como Angola e Brasil, onde a descida do preço do petróleo tem tido um impacto negativo nas relações comerciais bilaterais”. Referiu ainda que nos últimos cinco anos, as exportações portuguesas para os Estados Unidos cresceram 14,8%, tendo passado de 1.496 ME em 2011, para mais de 2.567 ME no ano passado. No mesmo período, o saldo comercial passou de 131,1% para 265,8%, uma vez que ao crescimento das exportações correspondeu uma quebra nas importações.

3. CONCLUSÕES

O dinamismo das exportações portuguesas tem-se verificado em quase todos os grupos de produtos, apesar de ter maior representatividade nos Combustíveis minerais. É de realçar o comportamento das nossas exportações deste tipo de bens para os EUA, com um crescimento muito significativo, atingindo um aumento de 25% em 2015.

Este facto ainda se torna mais relevante, atendendo à quebra de importações de Combustíveis minerais efetuada pelos EUA, com uma diminuição acentuada (-43,8%), em claro contraciclo com as importações dos mesmos bens a Portugal. Pela análise dos valores expostos ao longo deste trabalho, torna-se claro que Portugal obteve este crescimento, conseguindo ser mais competitivo e ocupando uma quota de mercado que pertencia à sua concorrência direta, isto é, a outros Países exportadores.

Cabe ainda referir, nesta sucinta análise aos principais indicadores do Comércio externo de Portugal, os excelentes resultados obtidos pelo nosso País em 2015. Comparativamente ao ano de 2014, pudemos constatar que os valores das exportações de bens aumentaram 1.772 ME, as importações de bens apesar de também aumentarem em 1.278 ME, tiveram um crescimento mais reduzido que as exportações, obtendo-se desta forma um défice das transações comerciais de bens com o exterior de 10.485 ME. Este valor é significativo, porque representou uma redução de 494 ME face ao ano anterior, inversamente ao que se tinha verificado em 2014, em que o nosso défice da balança de comercial tinha aumentado em 1.269 ME.

REFERÊNCIAS

- AICEP. (2016). *Estatísticas: Biblioteca*. Consultado em 11 Abril 2017. Disponível em <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>
- Dammasch, S. (2010). The System of Bretton Woods: A lesson from history The System of Bretton Woods. *Universidade de Magdeburg*. Consultado em 24 Abril 2017. Disponível em <http://www.wiwi.uni-magdeburg.de/fwwdeka/student/arbeiten/006.pdf>.
- Frasquilho, M. (2016, Maio 6). AICEP. Portugal com 2 mil milhões em projetos de investimento estrangeiro. *Dinheiro Vivo*. Consultado em 24 Abril 2017. Disponível em <https://www.dinheirovivo.pt/economia/aicep-portugal-com-2-mil-milhoes-em-projetos-de-investimento-estrangeiro/>
- Hoekman, B. & Kostecki, M. (1995). *The Political Economy of the World Trading System: From GATT to WTO*. Oxford University Press.

- Instituto Nacional de Estatística de Portugal. (2016). Estatísticas do Comércio Internacional 2015. Consultado em 24 Abril 2017. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt
- Krugman, P. (2009). Increasing returns in a comparative advantage World. *Princeton University*. Consultado em 24 Abril 2017. Disponível em <http://www.princeton.edu/~pkrugman/deardorff.pdf>
- Mesquita, P. (2013). A Organização Mundial do Comércio. *Editado por Fundação Alexandre de Gusmão*. Consultado em 11 Abril 2017. Disponível em http://funag.gov.br/loja/download/1081-Organizacao_Mundial_do_Comercio.pdf
- Moreira, M. (2016, Setembro 25). AEP: Empresas apostam nos EUA como maior destino de exportação. *Dinheiro Vivo*. Consultado em 11 de Abril de 2017. Disponível em 2
- Organização mundial do comércio (OMC). Consultado em 11 Abril 2017. Disponível em <http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMC-Guia-Online.pdf>.
- Oliveira, G., Maia, G., & Mariano, J. (2008). O sistema de Bretton Woods e a dinâmica do sistema monetário internacional contemporâneo. *Pesquisa & Debate. Revista Do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política*. ISSN 1806-9029, 19(2(34)), 195–219.
- Smith, A. (1776). *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. Edited by S. M. Soares. MetaLibri Digital Library, 29Th May 2007.
- Thorstensen, V. (1998). A OMC - Organização Mundial do Comércio e as negociações sobre comércio, meio ambiente e padrões sociais. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 41, issue 2 (1998) pp. 29-58.